



PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

Associação de Socorros Mútuos

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

Instituição de Crédito

Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 2002



PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

(Associação de Socorros Mútuos)

Rua Coelho Neto, 75 – 4000-178- Porto

Telef. 22 537 11 08 Fax 22 510 38 44

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco os Senhores Associados a reunirem-se, na sede da Associação, na Rua Coelho Neto, n.º 75 - 2º, nesta cidade, no dia 28 de Abril de 2003 pelas 15H00, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS:

Apreciar e votar o Relatório e as Contas da Direcção , bem como o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2002, de “ *A PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO* ” e “ *CAIXA ECONÓMICA SOCIAL*”, àquela anexa.

Se não estiver presente mais de metade dos sócios existentes, a Assembleia realizar-se-á uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 11 de Abril de 2003

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Álvaro Manuel Peres Duarte

Previdência Familiar do Porto

(Associação de Socorros Mútuos)

Corpos Sociais para o triénio de 2002 / 2004

Assembleia Geral

Presidente	Sócio nº	175 215	Dr. Álvaro Manuel Peres Duarte
Secretário	Sócio nº	136 663	António Machado
Secretário	Sócio nº	7 740	Joaquim Fernandes Barbosa

Direcção

Presidente	Sócio nº	73 840	António José Martins Dias Cardoso
Secretário	Sócio nº	169 504	José Manuel Castro Sousa e Silva
Tesoureiro	Sócio nº	79 611	Afonso Maria de Carvalho Cardoso
Vogal	Sócio nº	141 827	Epifânio Artur das Neves
Vogal	Sócio nº	65 848	Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal

Suplentes

Sócio nº	120 530	Álvaro António de Sousa Cunha
Sócio nº	31 539	Fernando Oliveira Domingues
Sócio nº	65 526	Manuel Borges Coutinho Guimarães

Conselho Fiscal

Presidente	Sócio nº	82 906	Jerónimo Mascarenhas
Secretário	Sócio nº	60 015	Manuel Barbosa Videira
Relator	Sócio nº	133 979	Vicente Fernando da Glória

Suplentes

Sócio nº	89 933	João Macedo Cardoso
----------	--------	---------------------

Relatório da Direcção

Senhores Associados:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório da Direcção, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 2002: ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA e CAIXA ECONOMICA.

A complexidade da gestão de ambas as Instituições, acrescida da interligação entre elas existente, reclama um controlo eficiente, porventura maior do que aquele que tem vindo a ser exercido até agora.

Foi deliberado, logo no início do ano, estabelecer contacto com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas " OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS ", indagando das condições em que aceitaria o mandato para, de forma continuada, analisar as operações e contas de ambas as Instituições. Aceitando a incumbência, procedeu, ao longo do ano, a todos os exames entendidos como necessários.

Por isto, e pela 1ª vez, as contas do ano de 2002 já vêm certificadas, executadas que foram as alterações sugeridas.

A actividade, no ano em exame, desenvolveu-se dentro na normalidade, mas não isenta de preocupações.

Apesar de se inserirem mapas elucidativos, será sempre útil referir, com mais pormenor.

POPULAÇÃO ASSOCIATIVA

Houve, em termos absolutos, a redução de 926 unidades, para o facto contribuindo o elevado número de exonerações: 1100. A tendência é geral, só podendo ser invertida pela adopção de novas modalidades / serviços. Por outro lado – e para agravar a situação – o número de sócios falecidos superou os registados no ano anterior em 42 unidades. Isto nada tem de surpreendente numa Associação que já completou 126 anos de existência, mas a progressão obriga ao reforço de Fundos para fazer face aos compromissos assumidos.

SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

O Resultado apurado cifrou-se em cerca de 157.000,00 €, valor que se destinará ao reforço de Fundos e Reservas. Relativamente ao ano anterior, registou-se uma redução de cerca de 50.000,00 €, para tal concorrendo, em grande parte, o aumento dos subsídios processados: cerca de 33.500,00 €. E como decorre da diminuição do número de sócios, o valor das quotas também sofreu uma redução de cerca de 21.100,00 €.

O volume dos fundos permanentes e das reservas traduzem, mesmo em face das responsabilidades assumidas, uma suficiente solidez.

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

O que importa salientar, acha-se no capítulo introdutório às respectivas contas.

AGRADECIMENTOS

Aos membros da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, deixamos expresso os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que nos deram.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propomos, de acordo com os Estatutos, que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

RESERVA GERAL.....	30.402,98 €
FUNDOS PERMANENTES	<u>127.025,19 €</u>

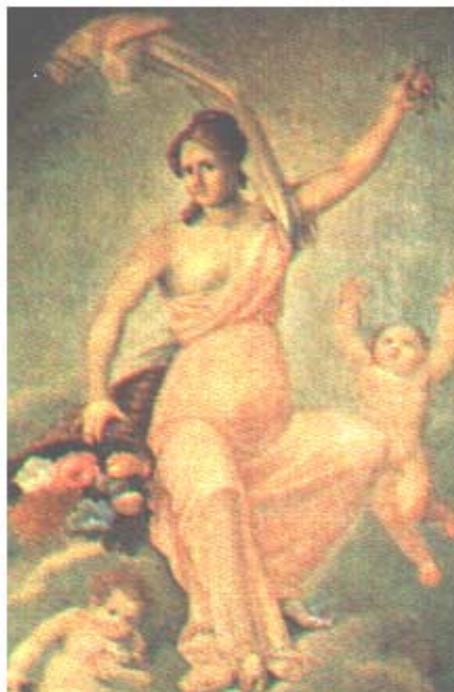
..... **157.428,17 €**

Porto, 10 de Abril de 2003

A DIRECÇÃO

António José Martins Dias Cardoso
José Manuel Castro Sousa e Silva
Afonso Maria de Carvalho Cardoso
Epifânio Artur das Neves
Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal

Previdência Familiar do Porto - A.S.M.



M A P A S

BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2002			2001
		ACTIVO BRUTO	AMORT. /PROV.	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO
	IMOBILIZADO:				
	Imobilizações incorpóreas:				
	Imobilizações corpóreas:				
423	Equipamento básico				
425	Ferramentas e utensílios	368,44	368,44		
426	Equipamento administrativo	51.503,99	50.283,00	1.220,99	
		51.872,43	50.651,44	1.220,99	
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital	15.233,52		15.233,52	14.078,52
412	Obrigações e títulos de participação	6.852,55	2.947,09	3.905,46	3.905,46
413	Empréstimos de Financiamento	20.000,00		20.000,00	
414	Investimentos em imóveis:				
4142	Edifícios e outras construções	75.667,64	4.987,98	70.679,66	70.679,66
415	Outras aplicações financeiras	342.110,81		342.110,81	287.414,88
		459.864,52	7.935,07	451.929,45	376.078,52
	CIRCULANTE:				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
2512	Associados - Quotas	31.633,88	15.816,94	15.816,94	26.796,82
262	Pessoal	10.099,61		10.099,61	7.515,40
267	Consultores, assessores e intermediários				
268	Devedores diversos	187,05		187,05	
		41.920,54	15.816,94	26.103,60	34.312,22
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13	Depósitos bancários	685.689,38		685.689,38	653.755,93
11	Caixa	12.482,79		12.482,79	10.237,23
		698.172,17		698.172,17	663.993,16
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	9.452,92		9.452,92	4.078,00
272	Custos diferidos				
		9.452,92		9.452,92	4.078,00
	Total de amortizações		50.651,44		
	Total de provisões		23.752,01		
	Total do activo	1.261.282,58	74.403,45	1.186.879,13	1.078.461,90

nº 1

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,
Álvaro da Silva Leite

CÓDIGO DAS CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2002	2001
	CAPITAL PRÓPRIO:		
52	Fundo Social:	4.987,98	4.987,98
56	Reservas de reavaliação		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
574 a 579	Outras reservas	122.806,20	86.914,41
	Subtotal	127.794,18	91.902,39
88	Resultado liquido do exercicio	157.428,17	208.029,77
	Total do capital próprio	285.222,35	299.932,16
	P A S S I V O:		
	Provisões para riscos e encargos:		
	Prov.matem.pª enc. c/ mod.associativas:		
2812	Classe especial	2.493,99	2.493,99
2811	Classe familiar	870.502,84	698.364,86
		872.996,83	700.858,85
	Dividas a terceiros - Curto prazo		
25	Associados e beneficiários	1.981,97	2.336,19
251	Associados	1.981,97	2.336,19
252	Beneficiários		
22	Fornecedores		1.283,91
24	Estado e outros entes públicos	6.248,74	7.955,15
262	Pessoal	4.758,99	5.371,04
268	Credores e Diversos	266,07	
		13.255,77	16.946,29
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
273	Acréscimos de custos	15.404,18	9.975,96
274	Proveitos diferidos		50.748,64
		15.404,18	60.724,60
	Total do passivo	901.656,78	778.529,74
	Total do capital próprio e do passivo	1.186.879,13	1.078.461,90

A DIRECÇÃO

António José Martins Dias Cardoso
José Manuel Castro Sousa e Silva
Afonso Maria de Carvalho Cardoso
Epifanio Artur das Neves
Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal

DEMONSTRAÇÃO

CÓD. DAS CON- TAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
		2002		2001	
	Custos inerentes a associados:				
601	Subsídios por morte	555.493,63		521.558,05	
607	Aumento de provisões matemáticas				
608	Outros custos inerentes a associados	6.303,21	561.796,84	6.713,32	528.271,37
62	Fornecimentos e serviços externo				
622	Fornecimentos e serviços		181.655,82		178.163,83
	Custos com o pessoal:				
641	Remunerações dos órgãos sociais	2.700,00			
642	Remunerações do pessoal	98.076,09		86.702,90	
	Encargos sociais:				
643 + 644	Pensões	0,00			
645	Encargos s/ remunerações	21.186,69		16.555,36	
646	Seguros acid.trabalho e doenças prof.	2.403,44		1.885,39	
647	Subsídio de almoço	6.435,82		6.497,34	
648	Outros custos c/ o pessoal	1.619,79	132.421,83	50,88	111.691,87
66	Amortiz.do imobilizado corpóreo e incorpóreo	347,65		11.964,48	
67	Provisões	15.816,94		32.628,49	
			16.164,59		44.592,97
63	Impostos	8.193,21		4.192,16	
65	Outros custos operacionais	300,00		498,80	
			8.493,21		4.690,96
68	Custos e perdas financeiros				
	Juros e custos similares:				
688	Outros	2.694,87		35,11	
			2.694,87		35,11
	(A)		903.227,16		867.446,11
69	Custos e perdas extraordinários		7.358,38		500,67
	(C)		910.585,54		867.946,78
88	Resultado Líquido do Exercício		157.428,17		208.029,77
			1.068.013,71		1.075.976,55

DE RESULTADOS

CÓD. DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2002	2001
70	Proveitos inerentes a associados:		
701	Jóias	2.831,13	3.012,74
702	Quotizações	957.688,34	978.753,72
708	Outros	429,00	305,26
		960.948,47	982.071,72
74	Comparticipações e subsídios de exploração		
742	Dotação da Caixa Económica	1.127,31	2.777,95
		1.127,31	2.777,95
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		
768	Não especificados alheios ao valor acrescentado		38,61
769	Prestação de serviços à Caixa Econ.Social	67.719,00	60.224,75
		67.719,00	60.263,36
78	Proveitos e ganhos financeiros		
781	Juros obtidos	35.140,54	27.651,59
7811	<i>Juros de Depósitos bancários</i>	26.594,16	20.528,88
7812	<i>Obrigações e Títulos de participação</i>	223,84	238,15
7816	<i>Outros investimentos financeiros</i>	8.322,54	6.884,56
783	Rendimentos de imóveis	1.870,80	1.769,04
784	Rendimentos de participação de capital	416,14	435,90
786	Descontos de pronto pagamento obtido	20,63	29,74
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	7,51	42,50
		37.455,62	29.928,77
	(B)	1.067.250,40	1.075.041,80
79	Proveitos e ganhos extraordinários:		
791	Restituição de impostos		587,18
794	Ganhos em imobilizações	40,00	347,57
796	Outros proveitos e ganhos	723,31	
		763,31	934,75
	(D)	1.068.013,71	1.075.976,55
	RESUMO :		
	RESULTADOS CORRENTES (B) - (A)	164.023,24	207.595,69
	RESULTADO LIQ.DO EXERCICIO (D) - (C)	157.428,17	208.029,77

Controlo do Orçamento

Moeda: Euro

Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	ANO 2002			ORÇAMENTO PARA 2003
		REALIZADO	ORÇAMENTO	DESVIO	
60	CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS:	561.796,84	535.310,00	26.486,84	550.000,00
601	Subsídios Por Morte	555.493,63	528.726,00	26.767,63	543.700,00
608	Outros Custos Inerentes a Associados	6.303,21	6.584,00	-280,79	6.300,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	181.655,82	201.739,00	-20.083,18	188.301,00
64	Custos Com o Pessoal	132.421,83	124.751,00	7.670,83	137.942,00
641	Remunerações dos órgãos Sociais	2.700,00	3.492,00	-792,00	3.500,00
6412	Senhas de presença	2.700,00	3.492,00	-792,00	3.500,00
642	Remunerações do Pessoal	98.076,09	93.775,00	4.301,09	102.601,00
6421	Remunerações Fixas	69.107,14	64.844,00	4.263,14	67.680,00
6422/3	% s/ Cobrança e Prémios de Angariação	17.703,09	15.463,00	2.240,09	20.259,00
6424	Subsidio Natal e Férias	11.265,86	13.468,00	-2.202,14	14.662,00
645	Encargos s/ remunerações	21.186,69	17.957,00	3.229,69	20.111,00
646	Seguros de Acidentes de Trabalho	2.403,44	2.045,00	358,44	2.380,00
647	Subsidio de Almoço	6.435,82	6.983,00	-547,18	7.380,00
648	outros Custos Com o Pessoal	1.619,79	499,00	1.120,79	1.970,00
66	Amortizações do Exercício	347,65	1.247,00	-899,35	700,00
67	Provisões do Exercício	15.816,94	4.988,00	10.828,94	6.000,00
63	Impostos	8.193,21	5.836,00	2.357,21	7.993,00
65	Outros Custos Operacionais	300,00	599,00	-299,00	600,00
68	Custos e Perdas Financeiras	2.694,87	50,00	2.644,87	50,00
	(A)	903.227,16	874.520,00	28.707,16	891.586,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	7.358,38	748,00	6.610,38	1.300,00
	(C)	910.585,54	875.268,00	35.317,54	892.886,00
88	Resultado Líquido Exercício	157.428,17	197.148,00	-39.719,83	191.074,00
TOTAL		1.068.013,71	1.072.416,00	-4.402,29	1.083.960,00
PROVEITOS E GANHOS					
70	Proveitos Inerentes a Associados	960.948,47	982.632,00	-21.683,53	974.000,00
701	Jóias	2.831,13	2.993,00	-161,87	3.500,00
702	Quotizações	957.688,34	979.639,00	-21.950,66	970.500,00
708	Outros	429,00		429,00	
74	Comparticipações e Sub. À Exploração	1.127,31	1.496,00	-368,69	4.000,00
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	67.719,00	62.350,00	5.369,00	73.820,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	37.455,62	24.940,00	12.515,62	32.140,00
781	Juros Obtidos	35.140,54	23.144,00	11.996,54	29.900,00
7811	Depósitos Bancários	26.594,16	17.500,00	9.094,16	18.850,00
7812	Obrigações e Títulos de Participação	223,84	224,00	-0,16	224,00
7816	Outros Investimentos Financeiros	8.322,54	5.420,00	2.902,54	10.826,00
783	Rendimentos de Imóveis	1.870,80	1.796,00	74,80	1.840,00
784	Rendimentos de Participaçãp de Capital	416,14	0,00	416,14	400,00
786	Desconto de pronto pagamento obtido	20,63		20,63	
788	Outros Proveitos e ganhos Financeiros	7,51		7,51	
	(B)	1.067.250,40	1.071.418,00	-4.167,60	1.083.960,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	763,31	998,00	-234,69	
TOTAL		1.068.013,71	1.072.416,00	-4.402,29	1.083.960,00

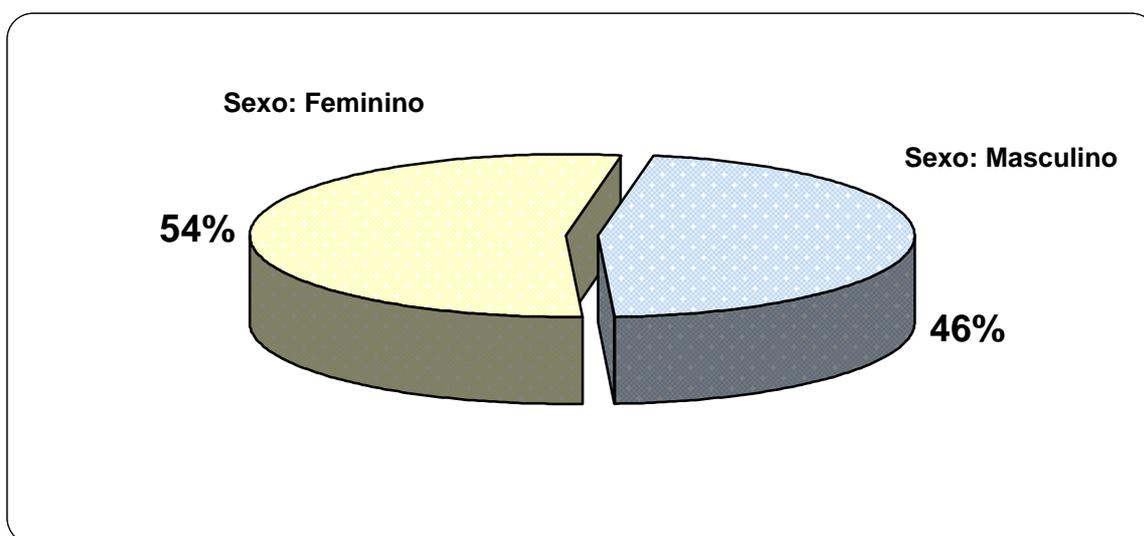
Evolução do Numero de Associados

Movimento	Classe Familiar		Classe Especial		Total
Existiam em 31-Dez-2001		65.329		480	65.809
Admitidos em 2002	1.137				0
Readmitidos em 2002	16	1.153			1.153
Subtotal		66.482		480	66.962
Deduções					
Faleceram	968		11		
Desistiram	1.097	2.065	3	14	2.079
Existentes em 31-Dez-2002		64.417		466	64.883

Sendo:

Sexo Masculino	29.857	210	30.067
Sexo Feminino	34.560	256	34.816
Total	64.417	466	64.883

Distribuição em termos percentuais, do universo Associativo em função do sexo:



Sócios existentes, repartidos por áreas e cobrança em dívida

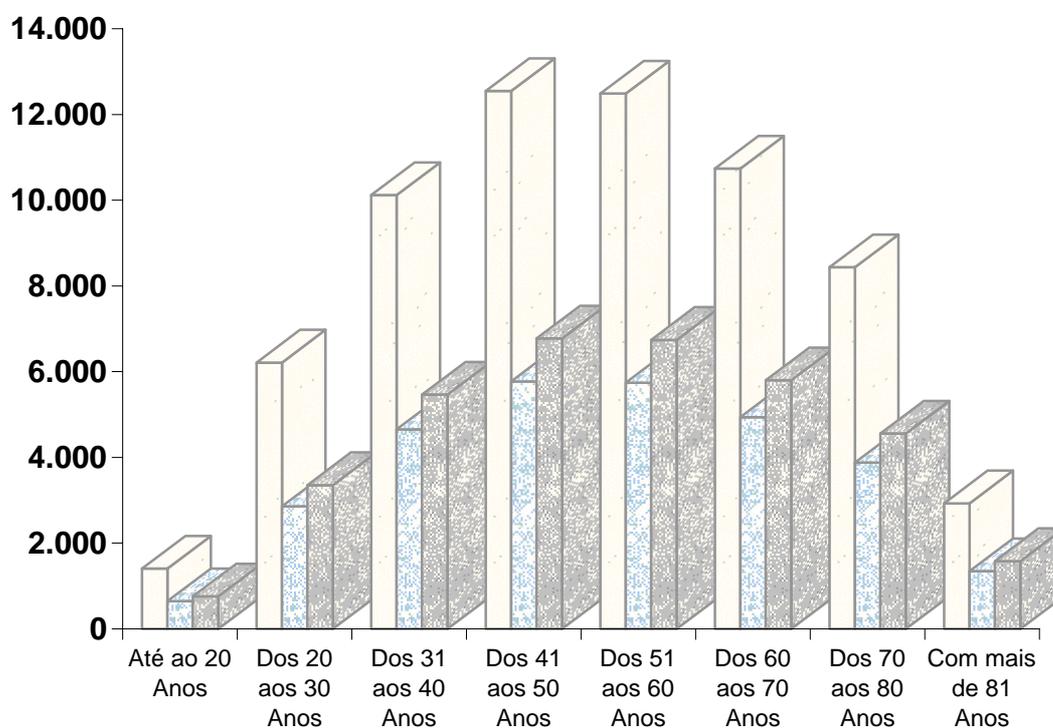
Distritos	SÓCIOS EXISTENTES				% no universo mutualista	Cobrança em dívida em 31-12-2002	Cobrança em dívida em 31-12-2001
	Em 31 de Dezembro de 2001	Em 31 de Dezembro de 2002					
		Classe Familiar	Classe Especial	Total			
A	4.513	4.453	17	4.470	6,89%	770,00	971,41
B	3.361	3.242	12	3.254	5,02%	918,75	687,09
C	2.674	2.684	15	2.699	4,16%	1.658,75	1.020,04
D	3.032	2.974	44	3.018	4,65%	260,00	174,58
E	3.233	3.082	20	3.102	4,78%	977,50	845,46
F	2.766	3.445	4	3.449	5,32%	676,25	594,82
G	3.058	2.971	17	2.988	4,61%	2.157,50	1.259,46
H	4.500	4.435	0	4.435	6,84%	1.161,25	1.170,93
I	0	1.521	0	1.521	2,34%	1.446,25	0,00
J	5.224	5.187	17	5.204	8,02%	1.320,00	1.914,14
L	3.292	3.206	13	3.219	4,96%	560,00	127,19
M	945	0	0	0	0,00%	0,00	290,55
N	2.651	2.646	41	2.687	4,14%	448,75	263,12
O	0	0	0	0	0,00%	0,00	0,00
P	982	957	4	961	1,48%	1.480,00	2.644,88
Q	2.563	2.483	9	2.492	3,84%	4.381,25	3.293,31
R	3.509	4.197	38	4.235	6,53%	1.438,75	1.286,90
S	4.987	4.969	93	5.062	7,80%	7.680,81	12.050,29
KeY	578	346	37	383	0,59%	250,57	6.732,09
T	2.714	737	21	758	1,17%	327,50	1.460,23
U	1.106	1.147	1	1.148	1,77%	1.108,75	892,85
V	2.149	2.052	33	2.085	3,21%	1.092,50	0,00
X	3.468	3.226	13	3.239	4,99%	95,00	89,78
Z	4.504	4.457	17	4.474	6,90%	1.423,75	1.497,64
TOTAL	65.809	64.417	466	64.883	100%	31.633,88	39.266,76

Distribuição Etária dos Sócios

Idades	Totalidade	%
Até ao 20 Anos	1.404	2,2%
Dos 20 aos 30 Anos	6.214	9,6%
Dos 31 aos 40 Anos	10.121	15,6%
Dos 41 aos 50 Anos	12.551	19,3%
Dos 51 aos 60 Anos	12.488	19,2%
Dos 60 aos 70 Anos	10.740	16,6%
Dos 70 aos 80 Anos	8.436	13,0%
Com mais de 81 Anos	2.929	4,5%
Total	64.883	100,0%

Sexo	
Masculino	Feminino
46%	54%
646	758
2.858	3.356
4.656	5.465
5.773	6.778
5.744	6.744
4.940	5.800
3.881	4.555
1.347	1.582
29.846	35.037

IDADES



N.º 8

Legenda



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

As informações apresentadas são definidas no Plano de Contas das Associações Mutualistas. Os itens silenciados, ou não têm aplicação concreta, ou não têm qualquer relevo.

1. Não houve derrogações às disposições do Plano de Contas.
2. As contas – de Balanço e de Resultados – são comparáveis com as do exercício anterior. Sublinha-se, todavia, que os títulos emitidos a valor descontado, originariamente registados pelo valor final ou de reembolso, são registados, agora, pelo valor desembolsado, acrescido dos juros / prémios capitalizados.
3. Os Investimentos Financeiros estão registados pelo valor da aquisição, adicionados, se for caso disso, dos juros / prémios capitalizados. Por outro lado, todo o equipamento existente no início do período se achava totalmente reintegrado. Relativamente ao que se adquiriu no ano de 2002, a sua reintegração fez-se de acordo com as taxas legalmente fixadas.
5. O número médio de pessoas ao serviço foi de 10, convindo referir que o serviço de cobrança é executado, em grande parte, no regime de prestação de serviços e por trabalhadores independentes
6. Só existem, por ora, duas modalidades: a chamada Classe Familiar e a Classe Especial, esta com inscrição fechada. Os associados, em número de 64.883, repartem-se pelas modalidades

Classe Familiar..... 64.417

Classe Especial.....466

7. Os movimentos ocorridos constam dos quadros seguintes:

Activo Bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Alienações	Transf ^a abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento Administrativo	50.913,49	1.568,64	978,14		51.503,99
Ferramentas e Utensílios	368,44				368,44
	51.281,93	1.568,64	978,14		51.872,43
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes de Capital	14.078,52	1.155,00			15.233,52
Obrigações e Títulos de Participação	6.852,55				6.852,55
Empréstimos de Financiamento		20.000,00			20.000,00
Outras Aplicações Financeiras	287.414,88	129.751,09		75.055,16	342.110,81
Investimentos em Imóveis	75.667,64				75.667,64
	384.013,59	150.906,09	0,00	75.055,16	459.864,52
Total	435.295,52	152.474,73	978,14	75.055,16	511.736,95

Amortizações

	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Equipamento Administrativo	50.913,49	347,65	(978,14)	50.283,00
Ferramentas e Utensílios	368,44			368,44
	51.281,93	347,65	(978,14)	50.651,44
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de Capital				
Obrigações e Títulos de Participação	2.947,09			2.947,09
Investimentos em Imóveis	4.987,98			4.987,98
	7.935,07	0,00	(0,00)	7.935,07
Total	59.217,00	347,65		58.586,51

Inventário de Títulos

Moeda: EUROS

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor de Balanço			Valor de Mercado		Rendimento
		Valor Nominal	Unitário	Global	Unitário	Global	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS							
Partes de Capital							
Acções							
Companhia de Seguros Lusitania, SA	932	4,99	3,585	3.341,95	4,99	4.650,68	110,27
Companhia de Seguros Lusitania, SA-Vida	150	24,94	24,940	3.740,98	24,94	3.740,98	187,05
Banco Espírito Santo	598	4,99	12,160	7.268,91	12,500	7.475,00	118,82
Cotapo	28						
Companhia de Mocambique	30						
Companhia de Zambézia	50						
Quota na liga das Associações do Socorro							
Mútuo do Porto - Capital 8.817,55 €				881,68		881,68	
Subtotal	1.788			15.233,52		16.748,34	416,14
OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS							
Capinveste 97 (AXA - Seguros de Portugal)	30			14.029,50		14.029,50	100,20
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	25			33.898,00		33.898,00	684,02
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	15			20.235,30		20.235,30	900,07
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	50			65.159,50		65.159,50	3.085,60
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	40			50.598,80		50.598,80	2.395,96
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	8			11.169,04		11.169,04	1.156,69
Eurotop 50 (Axa Seguros de Portugal)				73.323,29		73.323,29	
Maxifix (Axa Seguros de Portugal)				73.697,38		73.697,38	
Subtotal	168			342.110,81		342.110,81	8.322,54
TÍTULOS DA DIVIDA PUBLICA							
Obrigações Consolidado - 1943 - 2¾%	268	4,99	4,850	1.300,90	2,420	648,34	36,76
Obrigações Consolidado - 1942 - 3%	815	4,99	4,680	3.810,40	2,620	2.134,23	91,47
Obrigações Consolidado - 1941 - 3½%	300	4,99	4,820	1.444,73	2,990	897,84	89,23
Obrigações Consolidado - 1940 - 4%	32	9,98	9,270	296,52	7,030	225,06	6,38
Subtotal	1.415			6.852,55		3.905,47	223,84
Total Geral	3.371			364.196,88		362.764,62	8.962,52

12. Não existem bens no regime de locação financeira
14. Não se reconhece a existência, na classe de terceiros, de dívidas de cobrança duvidosa. Se as houver, estão amplamente cobertas por provisões.
17. Não existem dívidas em situação de mora
18. Não existem compromissos financeiros que não se inscrevam no Balanço
19. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
<i>Provisões Matemáticas c/ enc.Mod.Assoc</i>				
Classe Especial	2.493,99			2.493,99
Classe Familiar	698.364,86	172.137,98		870.502,84
<i>Provisões para Cobrança Duvidosas</i>	39.458,06	15.816,94	(39.458,06)	15.816,94
<i>Provisões para Investimentos Financeiros</i>				
Imoveis	7.935,07			7.935,07
Total	748.251,98	187.954,92	(39.458,06)	896.748,84

20. Evidenciação do valor dos fundos permanentes das modalidades associativas, de acordo com o quadro seguinte

Modalidades	Provisão Matemática Acumulada	Excedentes Tecnicos	Valor Fundos Permanentes
Classe Especial	2.493,99	4.987,98	7.481,97
Classe Familiar	870.502,84		870.502,84
Total	872.996,83	4.987,98	877.984,81

23. Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de Capitais Próprios

Capitais Próprios	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundo Social	4.987,98			4.987,98
Reservas	86.914,41	35.891,79		122.806,20
Resultados Transitados	208.029,77	157.428,17	208.029,77	157.428,17
TOTAL	299.932,16	193.319,96	208.029,77	285.222,35

26. As remunerações dos membros dos Corpos Sociais estabelecem-se por senhas de presença em reuniões, cifrando-se em 2.700,00 €

27. Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2002	2001		2002	2001
681-Juros suportados			781-Juros obtidos	35.140,54	27.651,59
683-Amortizações investimentos em imoveis			783-Rendimento de Imoveis	1.870,80	1.769,04
684-Provisões para aplicações financeiras			784-Rendimentos de participação de capital	416,14	435,90
686-Descontos de pronto pagamento concedidos			786-Descontos de pronto pagamento obtidos	20,63	29,74
688-Outros custos e perdas financeiros	2.694,87	35,11	788-Outros proveitos e ganhos financeiros	7,51	42,50
Resultados financeiros	34.760,75	29.893,66	Resultados financeiros		
Total	37.455,62	29.928,77	Total	37.455,62	29.928,77

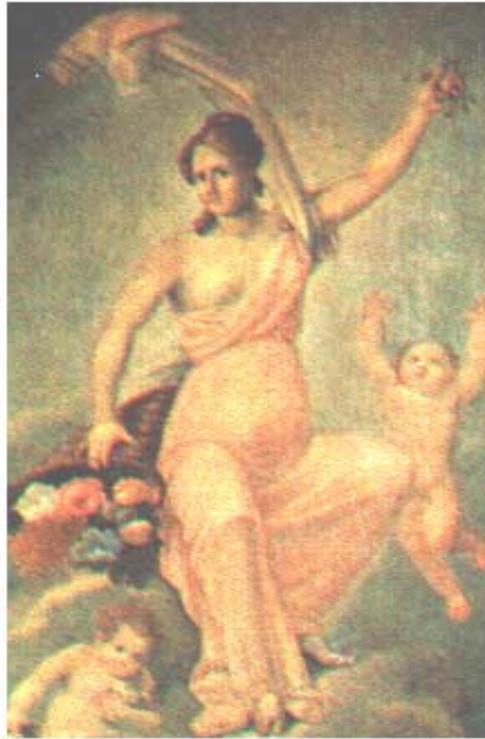
28. Evidenciação dos rendimentos de imóveis

Rubricas	Valor Balanço	Despesas Conservação e Reparação	Rendimento Imóveis
Edifícios e Outras Construções			
Rua Coelho Neto, n.º 25 - Porto	31.274,63		610,80
Rua S.Roque da Lameira, n.º 1758 / 1762 - Porto	27.433,88		924,00
Rua Padre Luis Cabral, n.º 1165 - Foz-do-Douro	16.959,13		336,00
Total	75.667,64		1.870,80

29. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2002	2001		2002	2001
691-Donativos		9,98	791-Restituição de Impostos		587,18
692-Dívidas incobráveis	6.056,76		792-Recuperação de Dívidas		
695-Multas e Outras Penalidades	638,48	1,21	794-Ganhos em Imobilizações	40,00	347,57
698-Outros Custos e perdas extraordinárias	663,14	489,48	796-Reduções de amortizações e de provisões	723,31	
Resultados extraordinárias		434,08	Resultados extraordinárias	6.595,07	
Total	7.358,38	934,75	Total	7.358,38	934,75

Caixa Económica Social



M A P A S

Relatório da Direcção

Senhores Associados:

A *Caixa Económica Social* integra-se, para todos os efeitos, na Associação Mutualista, ficando abrangida, portanto, no Relatório Global.

Como, porém, a sua actividade é específica, impondo-se, por outro lado, a prestação de informação às entidades que exercem a tutela, faz-se mister produzir alguns comentários / explicações adicionais.

CREDITO CONCEDIDO

O saldo final, liquido de provisões, registou um crescimento de cerca de 112.000,00€ (23 %), depois de substancial redução, em Maio/ 02, por virtude do leilão

RECURSOS CAPTADOS

São constituídos, exclusivamente, por depósitos à Ordem e a Prazo, registando-se um ligeiro decréscimo. Temos excesso de liquidez, não sendo aconselhável, portanto, constituir mais passivos onerosos. Não se recusam depósitos, mas também não se faz qualquer esforço para os atrair.

RESULTADOS

O resultado apurado cifrou-se em 47.572,09 €, superior ao do ano anterior, que se fixou em 11.273, 12 €.

A magnitude da diferença resulta, essencialmente, de duas ordens de razões, a saber:

- Aumento, em cerca de 10.000, 00 €, no resultado financeiro (crescimento do crédito e menor utilização dos recursos alheios; e
- Redução do montante das provisões constituídas, isto porque o esforço maior já foi feito no ano anterior.

Recorda-se, finalmente, que na Demonstração de Resultados não se apresentam, de forma explícita, os custos com o pessoal, que são registados na conta " Fornecimento e Serviços de Terceiros ", no exacto montante imputado pela Associação Mutualista, pois é com esta que existe o vinculo laboral.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

- | | |
|---------------------------------------|--------------------|
| ▪ Fundo disponível da Associação..... | 4.757,21 € |
| ▪ Reservas..... | 42.814,88 € |
| | <u>47.572,09 €</u> |

Porto, 10 de Abril de 2003

A DIRECÇÃO

António José Martins Dias Cardoso
José Manuel Castro Sousa e Silva
Afonso Maria de Carvalho Cardoso
Epifânio Artur das Neves
Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal

BALANÇO

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	2002		2001
			Amortiz. Provisões	Activo líquido	
10 + 11 + 130	1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais	19.578,02		19.578,02	23.721,85
12 + 13 - 130	2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	31.800,13		31.800,13	55.418,69
20+21+280+281+2880+ +2881+2890+2891-29000 -29001-29010-29011-2951	3. Outros créditos sobre instituições de crédito				
16+22+23+282+283+287+ +2882+2883+2887+2892+ +2893+2897-29002-29003- 29012-29013-29017-2952	4. Créditos sobre clientes	655.640,52	60.016,39	595.624,13	483.696,55
240+241+255+2480+250 +251+2580+26+2840+2884 +2894-290140-2920-2921 -2925-2953	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
2400+2401+2410+2500+ +2501+2510+2840+2884+ 2894-29040-29200-29210	(a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos				
2402+2411+2412+255 +2480+2502+2511+2512 +2580+2602+2611+2612 +2840+2884+2894-290140 -29209-29219-2925-2953	(b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores				
2480+2580	Dos quais : Obrigações próprias				
243+244+245+2481-24810 +2490-2491+253+254+ +2581-25810+2841- -29041-291-2923-2924- -2925-2953+5624(dev)	6. Acções e outros títulos de rendimento variável				
400-490	7. Participações				
401-491	8. Partes do capital em empresas coligadas				
41+460+4690-481	9. Imobilizações incorpóreas				
42+461+462+463+468+ +4691-482	10. Imobilizações corpóreas	29.512,06	26.995,52	2.516,54	4.987,98
420+4280+461-4820+48280	Dos quais: imóveis				
27003	11. Capital subscrito não realizado				
24810+25810	12. Acções próprias ou partes de capital próprias				
14+15+19+27-27003-29007 -2959-299+402+409-499	13. Outros activos	1.773,50		1.773,50	623,50
51+55+56 (dev)+58 (dev)+ +59	15. Contas de regularização	2.328,70		2.328,70	41.804,80
69 (dev)	16. Prejuízo do exercício				
	TOTAL	740.632,93	87.011,91	653.621,02	610.253,37

ANALITICO

Código das contas	PASSIVO	2002	2001
30+31 30020+30120+30220+31020 +31220+31320+31920 1 - 1 a)	1. Débitos para com instituições de crédito a) À vista b) A prazo ou com pré-aviso		
32+33+35 3213+3223	2. Débitos para com clientes a) Depósitos de poupança	237.381,58	239.024,02
32-3213-3223+33+35	b) Outros débitos		
3200+3210+3220+3230 b) - ba)	ba) À vista	149.741,48	66.439,95
34 341 340+342+349	3. Débitos representados por títulos a) Obrigações em circulação b) Outros	87.640,10	172.584,07
36+39	4. Outros passivos	795,43	973,67
52+54+56(cre)+58(cre)+59	5. Contas de regularização	1.378,80	1.230,73
610+611+612+613 612 610+611+613 619	6. Provisões para riscos e encargos a) Provisões para pensões e encargos similares b) Outras provisões	2.149,57 2.149,57	3.554,07 3.554,07
60 62 632	6A. Fundos para riscos bancários gerais 8. Passivos subordinados 9. Capital subscrito 10. Prémios de emissão	5.985,57	5.985,57
630+631+639 633 66 69 (cre)	11. Reservas 12. Reservas de reavaliação 13. Resultados transitados 14. Lucro do exercício	358.357,98 47.572,09	348.212,17 11.273,12
TOTAL		653.621,02	610.253,35

N.º2

Valores Extrapatrimoniais		
Activos recebidos em garantia	1.042.776,60	911.794,79

DEMONSTRAÇÃO

Código das contas	CUSTOS	EXERCÍCIOS	
		2002	2001
70	1. Juros e custos equiparados	9.084,74	13.759,16
71	2. Comissões	63,08	50,17
72	3. Prejuízos em operações financeiras		
73+74	4. Gastos gerais administrativos	77.166,02	65.317,70
73	a) Custos com pessoal		
	Dos quais:		
730+731	salários e vencimentos		
732+733	encargos sociais		
	Dos quais:		
73290+73291 +73292	com pensões		
74	b) Outros gastos administrativos	77.166,02	65.317,70
78	5. Amortizações do exercício	2.471,44	7.401,03
77	6. Outros custos de exploração	34,94	136,32
790+791+792 +793+795+799	7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos	39.864,68	53.610,06
794	8. Provisões para imobilizações financeiras		
	10. Resultado da actividade corrente	(36.482,93)	(0,00)
671	11. Perdas extraordinárias	154,45	522,12
68	13. Impostos sobre lucros		
76	14. Outros impostos	216,63	0,00
69	15. Lucro do exercício	47.572,09	11.273,12
	TOTAL	176.628,07	152.069,68

RESULTADOS

Código 0 contas	PROVEITOS	2002	2001
80	1. Juros e proveitos equiparados	123.501,25	118.251,83
80240+80241+ +80245+80250+ +80251+80255+ +8026	Dos quais: de títulos de rendimento fixo		
81	2. Rendimento de títulos		
81-81400-81401	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável	0,00	
81400	b) Rendimento de participações		
81401	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
82	3. Comissões	10.925,70	8.482,83
83	4. Lucros em operações financeiras		
840+841+842+ +843+845+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correccções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	30.524,21	13.138,50
844	6. Reposições e anulações respeitantes a correccções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
89	7. Outros proveitos de exploração	216,67	200,56
		165.167,83	140.073,72
	8. Resultado da actividade corrente	(0,00)	(200,72)
672	9. Ganhos extraordinários	11.460,24	11.995,96
69	10. Prejuízo do exercício		
	TOTAL	176.628,07	152.069,68

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

NOTA PRÉVIA

A CAIXA ECONÓMICA SOCIAL, instituição de crédito anexa à PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO (ASM) enquadra-se no regime estabelecido no Dec. Lei n.º 136/79, de 18 de Maio, podendo exercer todas as actividades nele previstas.

Nas circunstâncias presentes, a actividade desenvolve-se apenas, em 2 planos – Concessão de Crédito (empréstimos sobre Penhores) e Captação de Depósitos. Tudo em escala muito modesta, dado que a exiguidade e a localização das instalações não aconselham, nem a expansão da actividade, nem a adopção de novas modalidades. Eliminadas estas condicionantes, o que se espera ocorra em breve, será alterada a estratégia. Convém referir, também, que, no que toca à actividade creditícia, integramo-nos e estamos submetidos ao comando estabelecido no Dec. Lei n.º 365/99, de 17 de Setembro.

Em ordem a conhecer-se, com suficiente precisão, a actividade praticada, cumpre esclarecer

- Só operamos com residentes
- Na área do crédito, circunscrita a empréstimos sobre penhores, supõe-se que o financiamento, todo ele, se destina ao consumo
- A garantia prestada é, de facto real; e a margem de segurança observada permite que os objectos incursos no leilão atinjam um valor que supera, por largo, a dívida acumulada, originando, por isso, um crédito a favor dos mutuários: chamado remanescente
- Não dispomos de “ Imóveis “ e de “ Títulos e participações financeiras “, assim se explicando a ausência de inventários destas classes
- O pessoal destacado para a Caixa Económica tem vínculo laboral com a Associação Mutualista “ Previdência Familiar do Porto “, abrangido pelo esquema geral da Segurança Social

O que segue, aliás de carácter residual, obedece à numeração sequencial estabelecida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), convindo referir que os pontos silenciados, ou não são aplicáveis ao universo da Caixa Económica, ou a sua apresentação nada acrescenta de forma a explicitar a leitura das Demonstrações Financeiras.

Assim:

4. Não existem quaisquer derrogações aos critérios valorimétricos definidos no plano de contas

11.O movimento e saldos do Activo Imobilizado é o que consta do quadro abaixo, elaborado segundo o modelo apresentado no anexo IV

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Contas	Saldo do exercício anterior		Aumentos Aquisições	Amortizações do Exercício	Valor Líquido em 31-12-2002
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas			
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento	29.512,06	24.524,08		2.471,44	2.516,54
TOTAIS	29.512,06	24.524,08		2.471,44	2.516,54

Unidades: Anexo IV
Euros

14. Créditos sobre clientes:

Em 31-12-2002, o crédito em situação normal apresenta a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

➤ Até 3 meses.....	344.046,34 €
➤ De 3 meses a 1 ano.....	265.977,44 €
➤ De 1 ano a 5 anos.....	<u>45.616,75 €</u>
655.640,53 €
Provisões acumuladas.....	<u>(60.016,39 €)</u>
	<u>.....595.624,14 €</u>

18.Débitos para com Clientes

Em 31-12-2002, a rubrica “ Outros débitos a prazos ou com pré aviso “ apresenta, no que toca a prazos residuais de vencimento, a seguinte decomposição:

Até 3 meses.....	167.381,58 €
De 3 meses a 1 ano.....	<u>70.000,00 €</u> 237.381,58 €

23. Só existe uma rubrica de carácter extrapatrimonial (conta n.º 97190) que atinge o valor de 1.042.776,50 €. Representa a responsabilidade da CES, pelo valor estabelecido aos bens dados em penhor e para a eventualidade se extraviarem (roubo ou incêndio). Este valor encontra-se coberto por seguro específico.

25. O movimento nas provisões consta do quadro abaixo

MOVIMENTO DE PROVISÕES

EUROS

RUBRICA DE PROVISÕES	SALDO NO INÍCIO	MOVIMENTO ACUMULADO DAS PROVISÕES		SALDO FINAL
	DO EXERCÍCIO	DOTAÇÕES	UTILIZAÇÕES	
PARA CRÉDITO VENCIDO				
CRÉDITO	49.271,42	38.832,61	28.087,64	60.016,39
OUTRAS				
PARA RISCOS GERAIS DE CRÉDITO	3.554,07	1.032,07	2.436,57	2.149,57
TOTAL	52.825,49	39.864,68	30.524,21	62.165,96

27. Contas de regularização:

Em 31-12-2002, estas rubricas apresentavam os seguintes saldos:

Activo:

Proveitos a receber

Juros de crédito.....2.328,70 €

PASSIVO:

Juros a pagar (DP).....1.378,80 €

31. Outros Activos e Outros Passivos

Em 31-12-2002, estas rubricas têm a seguinte composição

ACTIVO:

Devedores Diversos

Aplicações para recuperação de crédito

(objectos arrematados no leilão).....1.773,50 €

PASSIVO:

Credores Diversos

Retenção Impostos na fonte.....795,43 €

35. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Não foram atribuídas quaisquer remunerações

39. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E PERDAS E GANHOS
EXTRAORDINÁRIOS

- **Perdas Extraordinárias**

- Prejuízo na venda penhores em leilão.....154,45 €

- **Ganhos Extraordinários**

- Remanescente prescritos

(Vendas em leilão).....11.460,24 €



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

SEDE:

Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 50 - 3º
1070 - 064 LISBOA - PORTUGAL
Telef. (351) 217 271 197 / Fax (351) 217 273 129
E-mail: geral@orasroc.pt

Delegação:

Av.ª 22 de Maio, nº 24, Escritório 3
2400-267 LEIRIA - PORTUGAL
Telef./Fax (351) 244 813 296

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOSÉ BARATA FERNANDES

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de Previdência Familiar do Porto, A.S.M., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2002 (que evidencia um total de 1.186.879 euros e um total de capital próprio de 285.222 euros, incluindo um resultado líquido de 157.428 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto às limitações descritas no parágrafo nº 6 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

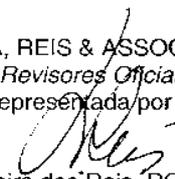
6. Devido ao facto de pela primeira vez estarmos a proceder à revisão das contas desta Associação, os saldos de abertura não foram por nós examinados, pelo que não podemos emitir uma opinião sobre os mesmos.

Opinião

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 6 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de *Previdência Familiar do Porto, A.S.M.*, em 31 de Dezembro de 2002, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 15 de Abril de 2003

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por


José Vieira dos Reis, ROC nº 359



Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de a Caixa não apresentar registadas as responsabilidades extrapatrimoniais existentes no final do exercício.

Lisboa, 15 de Abril de 2003

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

José Vieira dos Reis, ROC nº 359

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

Conforme o estipulado nos Estatutos e nas disposições legais aplicáveis vem este Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Balanço e as contas do exercício de 2002, assim como sobre o Relatório da Direcção e a sua proposta de aplicação de Resultado Líquido de " **A PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO** " e " **CAIXA ECONÓMICA SOCIAL** ".

No exercício das funções que lhe estão designadas examinou, nos períodos previstos, a escrituração e os correspondentes documentos que lhe servem de apoio, tudo encontrado em boa ordem e respeitando os princípios contabilísticos geralmente aceites. O Relatório da Direcção descreve a actividade desenvolvida e ajuda a interpretar os resultados apurados, evidenciando os factos mais relevantes e os factores que para eles contribuíram.

Consequentemente propomos:

PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

Que aproveis o Balanço, as Contas e o Relatório da Direcção, bem como a sua proposta de aplicação dos resultados apurados no exercício de 2002.

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

Que aproveis, de igual forma, que o Balanço e Contas, quer a aplicação proposta dos Resultados Líquidos.

Porto, 11 de Abril de 2003

O CONSELHO FISCAL

Jerónimo Mascarenhas
Manuel Barbosa Videira
Vicente Fernando Gloria